

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DAS MICROEMPRESAS – CASE

Diórgenes de Melo Santos¹; Maria Eirilúcia Cruz Macedo²

RESUMO: O presente trabalho tem a finalidade de analisar a importância da contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão das microempresas, quantia significativa e de grande valor para a economia, e ao mesmo tempo necessitam de informações que auxiliem no processo decisório. A contabilidade gerencial apresenta-se como uma ferramenta que fornece informações úteis e apoia os gestores no gerenciamento da entidade. O trabalho diferencia a contabilidade gerencial da contabilidade financeira, e também apresenta a relevância e os benefícios que o contador gerencial proporciona para a organização. Buscou-se demonstrar os principais relatórios contábeis, através dos quais é possível o administrador ter uma visão adequada dos seus negócios. Utilizou-se de método bibliográfico em livros e artigos, subsequentemente foi realizado um estudo de caso em uma empresa de distribuição de materiais, analisando o suporte da contabilidade no processo de tomada de decisão. Verificou-se a importância da contabilidade para a gestão, causando benefício nas decisões finais das organizações. É necessário reconhecer fortemente a utilização da contabilidade gerencial para o gerenciamento das empresas, principalmente nas microempresas, uma vez que só é possível tomar uma decisão segura através do uso das informações contábeis, e com isso proporcionar desenvolvimento e progresso das empresas.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Microempresas. Tomada de decisões.

ABSTRACT: This study aims to analyze the importance of management accounting in the decision-making process of micro-enterprises, a significant amount of great value to the economy, and at the same time need information to assist in decision making. Management accounting is presented as a tool that provides useful information and helps managers in managing the entity. The work differs management accounting financial accounting, and also shows the importance and the benefits that the management accountant provides to the organization. Sought to demonstrate the significant accounting reports through which the administrator have an adequate view of their business is possible. We used bibliographic method books and articles, has subsequently conducted a case study on a materials distribution company, analyzing the accounting of support in the decision-making process. There was the importance of accounting for the management, causing benefit in the final decisions of the organizations. We must strongly recognize the use of management accounting for the management of the companies, especially in micro-enterprises, since it is only possible to make a safe decision through the use of accounting information, and thus provide development and progress of companies.

Keywords: Managerial Accounting. Microenterprises. Decision-making.

INTRODUÇÃO

Diante da globalização, abundantemente tem-se escutado falar na função que a informação tem a respeito dos negócios em uma empresa. A instituição que se detém da informação contábil como fator essencial no seu processo de tomada de decisão, estará mais disposta a solucionar prováveis problemas.

A gestão das entidades é um procedimento extenso e complexo, que precisa de uma estrutura adequada de informações. A contabilidade apresenta-se como um instrumento

¹Concluinte do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Leão Sampaio em Juazeiro do Norte-CE. Email: diorgenes_117@hotmail.com.

² Profa. Esp. Maria Eirilúcia Cruz Macedo. Docente da Faculdade Leão Sampaio em Juazeiro do Norte-CE. Email: erilucia@leaosampaio.edu.com.

Encontros Científicos FVS

ISSN: 2595-959X

V.1, N.1, 2019

Edição Suplementar

fundamental para a gestão dos negócios, dando o suporte necessário para gerenciamento das corporações.

Dessa forma, a presente pesquisa pretende apresentar a contabilidade gerencial como um elemento de apoio a gerência das organizações, pois ela vem transformando-se em uma ferramenta de comunicação e diagnóstico empresarial.

Diante disto surge a seguinte pergunta: Como a contabilidade gerencial pode adicionar valor no processo de tomada de decisão das microempresas? Por meio da contabilidade gerencial é possível diagnosticar como se encontra a situação financeira e econômica da empresa. Ela proporciona informações relevantes para a gestão, possui ferramentas gerenciais que auxiliam a administração no momento da tomada de decisão através da análise e interpretação das informações contábeis. A ausência de conhecimento a propósito da importância da contabilidade gerencial no processo decisório de uma entidade, pode comprometer os resultados, ocasionando prejuízos financeiros e econômicos nas entidades.

As pequenas empresas precisam se preocupar em agregar a contabilidade gerencial como um instrumento de gestão, pois acontece muito o fato destas estarem se excluindo do mercado, por não possuírem um bom processo de planejamento em sua gestão e acabam deixando a utilização de algumas das informações úteis que a contabilidade tem a oferecer. É importante ressaltar que grande parte da economia é representada pelos pequenos negócios.

Nesse sentido, o objetivo primordial desta pesquisa foi apresentar a contabilidade gerencial como uma ferramenta indispensável à gerência das microempresas. Dessa forma, para alcançar os objetivos específicos é fundamental definir a função da contabilidade gerencial no processo decisório das empresas; diferenciar a contabilidade financeira da gerencial; exibir a contabilidade gerencial e seu benefício nas microempresas e apresentar as principais ferramentas gerenciais que apoiam a gestão no processo de planejamento e controle de seus recursos.

A pesquisa é de caráter bibliográfico baseada em teóricos contemporâneos. Para melhor descrever e avaliar os conteúdos mencionados, desenvolveu-se um estudo de caso em uma empresa de distribuição de materiais na Cidade de Juazeiro do Norte, procurando compreender e observar a contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão.

CONTABILIDADE

A contabilidade tem como finalidade admitir a obtenção de informações econômicas e financeiras acerca da entidade. Seu principal objetivo é permitir o estudo e controle dos fatos decorrentes da gestão do patrimônio das corporações administrativas. Sendo assim, a contabilidade pode ser definida como uma ciência que estuda, controla e registra o patrimônio das empresas (LEITE, 2010).

Para Crepaldi (2003, p.18), “A contabilidade é uma ciência concebida para coletar, registrar, resumir e interpretar dados e fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeira e econômicas de qualquer entidade.”

A contabilidade, antes empregada com a função de auxiliar no registro histórico, passou a ser reconhecida como fornecedora de informações relevantes que acarretam em consequências a respeito do futuro da empresa por aprovarem a ação decisória da entidade (BARRETO, 2008).

Informação Contábil

Conforme Figueiredo e Caggiano (2008, p.18), “o propósito básico da informação é habilitar a organização a alcançar seus objetivos pelo uso eficiente dos recursos disponíveis nos quais se inserem: pessoas, materiais, equipamentos, tecnologias, dinheiro, além da própria informação”.

A informação contábil, antes de ser gerada, passa por todo um processo de formulação. Segundo Ribeiro (2002), a contabilidade se utiliza de técnicas como escrituração, demonstrações financeiras e análise de balanços. O processo acontece a partir do registro de todos os fatos administrativos ocorridos na empresa, onde o conjunto desses registros irão formar as demonstrações financeiras; através destas será feito a análise e a interpretação dos dados, a fim de transformar estes em informações úteis aos usuários de contabilidade.

A finalidade da informação é admitir que uma organização obtenha seus objetivos por meio do uso competente de seus recursos. A importância da informação reside no momento de seu uso final. O valor da informação é fundamentado na diminuição da insegurança resultante dessa informação (PADOVEZE, 2013).

A informação contábil está ampliando-se para abranger informações não financeiras, tais como: redução de custos, capacitação dos funcionários e satisfação às necessidades dos clientes (ATKINSON et all, 2000).

Os usuários das informações contábeis, segundo Leite (2010, p.04) “compreendem todas as pessoas físicas ou jurídicas que, direta ou indiretamente, tenham como interesse titulares (sócios, acionistas, administradores, governo, fornecedores, bancos etc.) na avaliação da situação e do desenvolvimento da entidade”.

Para que a informação seja relevante é necessário que ela tenha suas qualidades. As características esperadas da informação contábil, de acordo com Perez Jr. e Begalli (2009, p. 241), são as seguintes: “confiável, com relatórios precisos; abrangente com a informação de todo movimento da empresa; objetivas, simples, com destaques nos pontos importantes; oportuna, recente, com dados atuais”.

Figueiredo e Caggiano (2008, p.38) confirmam que: “a informação é necessária para a tomada de decisão, e a qualidade da informação afeta a qualidade da decisão. Assim, um sistema de informação adequado e eficiente é pré-requisito do sucesso administrativo”.

As empresas conseguem sucesso e progridem com base na preparação de produtos ou serviços que os clientes apreciam. No entanto, ainda que ocorra o mau funcionamento da informação gerencial contábil, esta resultará em rigorosos problemas para as empresas (ATKINSON et all, 2000).

Diante desse contexto, a contabilidade gera a informação das mutações que o patrimônio da entidade sofre com passar do tempo. É necessário que essa informação seja relevante, tempestiva e confiável, para que em razão disso possa se fazer todo o processo de análise, controle e mensuração do patrimônio, dando assim maior confiança a gestão na tomada de decisão.

AS MICROEMPRESAS E A CONTABILIDADE

As micros e pequenas empresa são o alicerce para a sociedade. Através delas é que são ofertadas muitas oportunidades de empregos no mercado de trabalho. Por representarem grande quantidade no cenário empresarial, mostra-se a preocupação de sua continuidade e no que se diz respeito ao seu planejamento para atingirem sucesso e alcançarem seus objetivos.

A Lei Complementar 123/2006 em seu Art. 3º e incisos I e II, também conhecida como a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, define resumidamente que os pequenos negócios são divididos e determinados da seguinte forma:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) (BRASIL, 2006).

A dificuldade que incomoda a maioria das empresas é a falta de domínio de custos, e a dificuldade de percepção de produtos que podem atribuir lucro ou prejuízo. Nesse aspecto, as pequenas e médias empresas lidam com enormes perdas e por vez permanecem mantendo exagero de mercadorias no estoque. Todos esses elementos acabam fazendo com que as empresas não apresentem boa gestão de custos e em consequência disso não permaneçam no mercado por muito tempo. O ideal para as instituições que desejam ter uma boa gestão e seguir de forma crescente no mercado, é através do investimento em ferramentas de gestão (CREPALDI, 2002).

Chér (1991, p.36) enfatiza que “a contabilidade tem sido encarada como um instrumento tão somente para se atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio à administração”.

Os pequenos empresários, constantemente, não valorizam a contabilidade como ferramenta de suporte a gestão, no entanto, em consequência do excesso de obrigações acessórias que as empresas têm de realizar, constata-se em visualizar a imagem do contador como a pessoa responsável por tudo isso, mas não como apoio a administração.

A contabilidade é um método que as empresas dispõem para administrar com confiança e prosperidade no futuro. Desse modo, com base fornecida pela contabilidade, as instituições poderão se utilizar de instrumentos importantes, tais como: mecanismo de determinação o ponto de equilíbrio econômico e financeiro, planejamento de autorização de dívidas, formação de preços e demonstrativos dos resultados por negócios (CREPALDI, 2002).

De acordo com SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) (2015):

Os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos. As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor

de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios (SEBRAE, 2015, p.1).

Através desses dados perceber-se a importância de estimular e qualificar os empreendimentos de menor porte. Particularmente, uma pequena empresa representa pouco. Mas, em conjunto elas são de grande relevância para economia.

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

Diante da demanda no gerenciamento contábil em função das novas dificuldades nos métodos de produção, a contabilidade gerencial manifesta-se como novo foco na contabilidade, passando dos registros e análise das transações financeiras para a aplicação da informação nas decisões (PADOVEZE, 2013).

Com o passar do tempo a contabilidade vem se desenvolvendo e mostrando-se importante diante dos aspectos econômicos, ela se destaca por sua relevância junto a administração na busca de evitar falhas e proporcionar crescimento e rentabilidade para empresa.

A função da contabilidade gerencial torna-se notável nas diferentes economias. Ela demonstra seu papel através da necessidade de suprir os recursos insuficientes das entidades, escolhendo as melhores possibilidades, e para verificá-las são essenciais os dados contábeis (CREPALDI, 2002).

Conforme Atkinson et all (2000, p.36), “Contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos da empresa”.

A essência da contabilidade gerencial é fazer constantemente o elo entre as ações presenciais dos gestores e resultado positivo na lucratividade das organizações empresariais, com o objetivo único dos dirigentes saberem qual a posição financeira da empresa. As micro e empresas de pequeno porte devem tomar esse modelo de incorporação gerencial.

Se existe a contabilidade e informação contábil, mas não se usa no processo administrativo e gerencial, então não existe gerenciamento contábil e também não existe contabilidade gerencial (PADOVEZE, 2004).

A contabilidade gerencial é o foco interligado sobre as decisões e análises empresarial; é uma ferramenta de grande relevância para as tomadas de decisões da administração.

Desta forma, a contabilidade gerencial torna-se indispensável na gestão das empresas e aparece como embasamento para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisões gerenciais. Ela busca utilizar-se do melhor uso dos métodos econômicos visando proporcionar uma solução tempestiva e íntegra. Através dos relatórios providos pela contabilidade gerencial, quando analisados e interpretados na sua devida forma, é possível saber como se encontra a situação atual dos negócios.

Controller - Contador Gerencial

Padoveze (2004, p.41) ressalta que: “uma entidade tem contabilidade gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática”. Diante desse contexto, pode-se analisar que surge a figura de um novo personagem na contabilidade, ou seja, o Controller.

O Controller é o profissional qualificado que interpretará e controlará as mutações das informações da empresa. Sua função é assegurar que as informações possam satisfazer as pessoas corretas em tempo hábil. Sendo assim, fará sua compilação, análise e verificação para tomada de decisão (CREPALDI, 2002).

Além da competência de explicar nitidamente a alta administração com informações úteis e que adicionem valor aos negócios da companhia, o Controller deverá deter o poder de instigar os demais gestores sobre as vantagens, riscos e as limitações na decisão de se implementarem controles internos, e de que forma devem ser controlados e executados esses controles (GARCIA, 2010).

O contador gerencial é definido pelo IFAC – International Federation of Accounting (Federação Internacional de Contabilidade) apud Crepaldi (2002, p. 19) como:

Um profissional que: identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos (CREPALDI, 2002, p.19).

Garcia (2010, p. 05) ainda ressalta que o Controller desempenha as seguintes atividades:

- Elaboração do planejamento financeiro;
- Confecção de relatórios gerenciais visando dar suporte para a tomada de decisão à diretoria, revisão e implementação de processos e controles;
- Controle, análise e consolidação dos relatórios financeiros mensais;
- Coordenação do planejamento estratégico, construção de cenários econômicos e análise competitiva (GARCIA, 2010, p.05).

Dessa forma, o Controller é visto como coordenador e gerente nas explicações dos prosseguimentos mercadológico na área financeira. É o profissional provido de conhecimento na área de contabilidade e administração. A principal função desse cargo dentro das organizações é dar acessória a alta administração nas decisões, bem como ser motivador para entusiasmar mudanças internas.

Processo de tomada de decisão

O papel contábil na empresa implica no apoio e controle que envolve todas as etapas do procedimento decisório. O processo de decisão é identificado pela escolha das melhores alternativas na solução para uma oportunidade ou problema. Dependendo da situação da empresa, o processo decisório deve ser analisado com atenção, pois feito uma vez poderá acarretar resultados negativos ou positivos.

A técnica do processo decisório consiste na análise ou apuração do problema no desenvolvimento do curso de ação e na implementação da decisão. O exame do problema contém a investigação do objetivo na situação inicial, o desenvolvimento dos cursos de ação abrange a observação e a seleção dos cursos a serem adotados, enfim na decisão para ser fundamentada necessita ser complementada de uma implementação adequada (PADOVEZE, 2013).

As decisões dentro de uma organização são desmembradas em dois tipos: de planejamento e de controle. Planejar e controlar estão completamente interligados. Ao se estudar sobre gestão é aproveitável se concentrar na etapa do planejamento ou de controle, para facilitar a análise. Planejar está associado ao conjunto de objetivos e a delimitação de como serão alcançados. Em contrapartida controlar refere-se à implementação de planos e ao uso de feedback para alcançar objetivos. Os relatórios proporcionados pela contabilidade interna são as principais fontes de feedback útil para a gestão (HORNGREN, SUNDEM, STRATTON, 2008).

“O processo de tomada de decisão é uma sequência lógica de etapas que expressão a racionalidade com a qual os gestores buscam soluções ótimas para os problemas da empresa” (FIGUEIREDO e CAGGIANO, 2008, p.17).

Padoveze (2009, p.67) afirma que “o processo decisório, caracteriza-se pelo ciclo Planejamento, Execução e Controle”.

A função da contabilidade resulta em um processo de orientação e controle que percorre todas as etapas do processo decisório de gestão e das etapas do planejamento. Ela se apresenta em todas as fases do processo gerencial, seja nas etapas de planejamento, execução ou controle (PADOVEZE, 2009).

É evidente que a tomada de decisão está extremamente relacionada com a contabilidade; ambas devem estar interligadas. A gestão depende da contabilidade em certos aspectos para poder tomar uma decisão, ou até mesmo em busca de uma solução para resolução de algo contencioso.

CONTABILIDADE GERENCIAL X CONTABILIDADE FINANCEIRA

A diferença básica entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira está relacionada ao tipo de usuário. A primeira conduz a visão maior para o usuário interno, e a segunda é focada ao usuário externo.

A contabilidade gerencial apresenta-se no embasamento das decisões internas para controle e avaliação dos resultados do desempenho operacional. Sua visão é conduzida ao futuro, não é regida por lei, no entanto a gestão define esta como método de suprir as necessidades da organização diante dos aspectos estratégicos e operacionais. Empregando-se de procedimentos de classificação física e operacional, examina informações mais subjetivas, sujeitas a juízo de valor.

Por outro lado, a Contabilidade financeira lida com a preparação e o diálogo de informações econômicas de uma empresa conduzidas a públicos externo: acionistas, credores, entidades reguladoras e autoridades governamentais tributárias. A informação contábil financeira informa aos agentes externos os efeitos das decisões dos procedimentos efetuados por administradores e funcionários. A contabilidade gerencial concede informações econômicas aos usuários internos: operadores, funcionários, gerentes e administradores (ATKINSON et al., 2000).

Para uma melhor concepção acerca das diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira, a Tabela 1 a seguir mostra o confronto entre essas duas dimensões da contabilidade:

Tabela 1: Comparação entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos relatórios	Externos e internos	Internos
Objetivos dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos.	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente
Forma dos relatórios	Balanço Patrimonial, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Orçamentos, Contabilidade por Responsabilidade, Relatórios de Desempenho, Relatórios de Custo, Relatórios Especiais não-Rotineiros para facilitar a tomada de decisão
Frequência dos relatórios	Anual, trimestral e ocasionalmente mensal	Quando necessário pela administração
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos (passados)	Históricos e esperados (previstos)
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda corrente	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira, moeda forte, medidas físicas, índices etc.)
Restrições nas informações fornecidas	Princípios Contábeis geralmente aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração
Característica da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica	Orientada para futuro, a fim de facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato)

Fonte: Padoveze (2013, p.11).

A contabilidade gerencial está totalmente voltada a uma disciplina para dentro, direcionada aos fatores internos da empresa, sugerindo aos gestores das unidades de negócios o melhor modo de aumentar as operações, proporcionando informações aos usuários internos do empreendimento para assessorar no processo decisório, procurando estabelecer e determinar o futuro desenvolvimento e crescimento da empresa. Já a contabilidade financeira, diferentemente da gerencial, busca uma concepção externa, preocupa-se com os usuários externos como acionistas, credores e autoridades governamentais. Ela é condicionada a imposições legais e requisitos fiscais e voltada para o passado (PADOVEZE, 2013).

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Ribeiro (2013, p.404) as demonstrações contábeis têm por objetivo “proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas”.

Os relatórios contábeis também conhecidos como informes contábeis, são a apresentação resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade que objetiva relatar aos usuários desta os fatos registrados pela contabilidade em determinado tempo (MARION, 2009).

A Lei nº 6.404/1976, em seu Art. 176, menciona que no fim de cada exercício social (12 meses) a diretoria fará elaborar, com embasamento na escrituração contábil, as demonstrações financeiras a seguir:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração do Valor Adicionado;

Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada (MARION, 2009, p.58)

Balanço Patrimonial é como uma fotografia que mostrará todos os bens e todas dívidas da empresa. Os bens estarão localizados dentro do ativo e as dívidas irão representar a parte do passivo. A diferença entre o ativo e passivo irá resultar no patrimônio líquido que representa tudo aquilo que a empresa realmente possui.

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 em seu artigo 178 § 1º e 2ª e seus incisos estabelece que:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – ativo circulante;

II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

§ 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I – passivo circulante;

II – passivo não circulante;

III – patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados (BRASIL, 1976).

O Balanço Patrimonial é dividido em duas colunas: Ativo e Passivo. No ativo se encontra o conjunto de bens e direitos da sociedade, são os componentes positivos do patrimônio que oferecem ganho para empresa. Já no passivo estão relacionadas todas as obrigações exigíveis da empresa, ou seja, as contas a pagar. O Patrimônio Líquido representa o total das aplicações dos proprietários na empresa (MARION, 2009).

O balanço evidencia o equilíbrio entre os bens e direitos com as obrigações e as participações dos acionistas. Desta forma, ele é a igualdade patrimonial. O Balanço Patrimonial exibe o patrimônio da entidade tanto na dimensão quantitativa quanto qualitativamente.

Demonstrações do Resultado do Exercício

Demonstrações do Resultado do Exercício é um demonstrativo contábil que disponibiliza um resumo composto das receitas e despesas da empresa em determinado período. É exposta de forma dedutiva (vertical), diminuindo as receitas das despesas e, em seguida, indica-se o resultado final se obteve lucro ou prejuízo (MARION, 2009).

Conforme estabelece Art. 187 e incisos I, II, III, IV, VI e VII, da Lei nº 6.404/1976:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais

IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social (BRASIL, 1976).

Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil formado junto ao balanço patrimonial, que expõe as intervenções realizadas pela empresa em um determinado período. Propõe demonstrar a constituição do resultado líquido de determinado exercício, por meio do confronto das receitas, custos e despesas, apuradas conforme o princípio contábil do regime de competência. Perante isso, procura evidenciar se a empresa obteve lucro ou prejuízo em determinado período (CREPALDI, 2003).

Demonstração dos Fluxos de Caixa

O administrador responsável pela gestão de caixa tem como função assegurar o equilíbrio financeiro da empresa, garantindo a compatibilização entre as entradas e saídas de caixa (CREPALDI, 2003).

A Demonstração de Fluxo de Caixa é considerada um instrumento de análise financeira de uma entidade, quanto ao processo de tomada de decisão. O grande interesse diante desta demonstração financeira, está relacionado na determinação da situação de risco empresarial, seja para avaliar futuras distribuições de recursos, ou ainda para reconhecer o valor econômico da empresa (IBIDEM).

Segundo Ribeiro (2013, p.367), “ a demonstração dos fluxos de caixas (DFC) é um relatório contábil que tem a finalidade de evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que procuram modificações no saldo do caixa da empresa”.

O Art. 188 em seu inciso I, da Lei nº 6.404/1976 institui que:

Art. 188. As demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta Lei indicarão, no mínimo: (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

I – demonstração dos fluxos de caixa – as alterações ocorridas, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregando-se essas alterações em, no mínimo, 3 (três) fluxos:

- a) das operações;
- b) dos financiamentos; e
- c) dos investimentos; (BRASIL, 1976).

A função da Demonstração dos Fluxos de Caixas é fornecer informações relevantes sobre os pagamentos (origem) e recebimentos (aplicação) em dinheiro, em um determinado período. Apresentando o resultado do fluxo de caixa financeiro, mostra como todo o dinheiro fluiu dentro de uma companhia, descrevendo de onde veio o caixa gerado e como foram aplicados esses recursos; é demonstrado através de três atividades: operacional, investimento e de financiamento.

A Demonstração de Fluxo de Caixa proporciona aos usuários das demonstrações contábeis avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e as necessidades de se utilizar desses fluxos de caixa (MARION, 2009).

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) tem por finalidade demonstrar o resultado da empresa e apresentar as variações ocorridas nos lucros ou prejuízos acumulados de determinado período (PADOVEZE, 2009).

A Lei nº 6.404/1976 em seu Art. 186 e incisos I, II e III, estabelece a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados da seguinte forma:

Art. 186. A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará:
I - o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial;
II - as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício;
III - as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.
§ 1º Como ajustes de exercícios anteriores serão considerados apenas os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes.
§ 2º A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia (BRASIL, 1976).

Entretanto, a própria Lei admite que a DLPA seja integrada em outra demonstração: a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, que é mais completa.

A Demonstração das Mutações do Patrimônio líquido (DMPL) é um relatório contábil que visa a evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que compõem o patrimônio líquido em determinado período (RIBEIRO, 2013, p.365).

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido é uma demonstração abrangente que apresenta as alterações de todas as contas do patrimônio líquido no decorrer do exercício social. Mostram os dividendos propostos, os ajustes de exercícios anteriores e os outros aumentos e reduções ocorridos durante o ano.

Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que tem por finalidade apresentar a origem da riqueza produzida pela empresa, e evidência como essa riqueza foi compartilhada entre os vários departamentos que contribuíram, direta ou indiretamente, para sua gestão (RIBEIRO, 2013).

Essa Demonstração está da prevista pelo Art. 188 em seu inciso II, da Lei 6.404/1976 da seguinte maneira:

Art. 188. As demonstrações referidas nos incisos IV e V do caput do art. 176 desta Lei indicarão, no mínimo: (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)
II – demonstração do valor adicionado – o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída (BRASIL, 1976).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que demonstra, de forma resumida, os valores equivalentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua relativa distribuição.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A finalidade da Análise das Demonstrações Contábeis é o exame dos relatórios financeiros, proporcionando verificação sobre a posição econômico-financeira da corporação empresarial.

A análise de balanços fornece informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões. As demonstrações financeiras providenciam uma sequência de dados sobre empresa, conforme as regras contábeis. Por meio da análise de balanço é possível fazer a conversão desses dados em informações aplicadas na gestão (MATARAZZO, 2010).

Conforme Perez Jr. e Begalli (2009, p.195), “o objetivo geral da análise é extrair informações das demonstrações contábeis úteis para a tomada de decisões, de forma a concluir sobre a saúde econômico-financeira da empresa e sobre o desempenho de sua atividade operacional”.

A análise é muito importante, entretanto pode haver algumas particularidades das empresas que não ficam bem perceptíveis apenas com uma simples análise, sendo assim, é necessário um estudo mais detalhado da corporação para a explanação de todas as questões abstrusas.

Segundo Matarazzo (2010, p.07), a análise de balanços adota o seguinte raciocínio que se apresenta nas demais etapas: “1º extraem-se índices das demonstrações financeiras; 2º compara-se os índices com os padrões; 3º ponderam-se as diferentes informações e chega-se a um diagnóstico ou conclusões; 4º tomam-se decisões”.

Tal qual Perez Jr. e Begalli (2009, p.250) “um dos principais instrumentos para avaliação de certos aspectos do desempenho da empresa é a análise de índices econômicos-financeiros calculados basicamente a partir das contas das demonstrações contábeis”.

Portanto a Análise das Demonstrações Contábeis é uma metodologia que alcança o confronto e a interpretação dos relatórios financeiros da companhia apontando retirar informações para conseguir uma análise sobre a situação econômica e financeira da empresa em determinado período.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi adotado pesquisa bibliográfica, elabora através de material já publicado constituído principalmente de livros, artigos, e material disponível na internet.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se como qualitativa pelo evento de não se valer de elementos estatísticos no procedimento de diagnóstico do problema. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.267), “ a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”.

O método utilizado na pesquisa foi descritivo, pois, conforme Gil (2010, p.27), “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. São elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

A pesquisa se identifica também como exploratória por determinar que o pesquisador tenha uma maior familiaridade com o assunto pesquisado, com intuito de a oferecer o aperfeiçoamento de ideias ou descobrimento de concepções sobre o tema estudado. Para Gil (2010) a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito. Abrange a constituição bibliográfica, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Na maioria das vezes, adota a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

Para alcançar a finalidade sugerida neste trabalho, foi feito um estudo de caso por meio de entrevista com a gestora de uma empresa de distribuição de materiais localizada na cidade de Juazeiro do Norte, realizada no dia 07 de outubro de 2015, com a intenção de verificar como a contabilidade gerencial está sendo empregada nesta corporação, e se ela está auxiliando a organização nas tomadas de decisões.

Foi elaborado um questionário para recolher as informações, de forma a gerar um diagnóstico demonstrando o quão é essencial a execução da contabilidade gerencial e sua relevância para a obtenção de das metas organizacionais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Buscou-se em primeiro lugar saber qual era o tipo de contabilidade adotada pela empresa. A contabilidade utilizada por esta é interna, no entanto a organização ainda possui o suporte de um escritório de contabilidade. Diante disso é possível afirmar que a frequência de contato entre contador e organização é diária.

Para verificar se as informações contábeis são utilizadas nas decisões diárias da empresa, foi constatado que a organização está se aproveitando ao máximo das informações contábeis. Um dos sócios da empresa é contador, isso facilita a comunicação contábil e gerencial.

Conforme Padoveze (2013), a finalidade da informação é admitir que uma organização obtenha seus objetivos por meio do uso competente de seus recursos. A importância da informação reside no momento de seu uso final, ou seja, quando a gestão toma determinada decisão e a importância que pertence a esta decisão. O valor da informação é fundamentado na diminuição da insegurança resultante dessa informação.

Em relação a contribuição que a informação contábil atribuí para que a empresa possa alcançar seus objetivos, ficou evidente que os gestores da organização buscam uma gestão integrada com a contabilidade, sendo a contabilidade capaz de oferecer informações úteis (reais) que auxiliam nos objetivos a serem alcançados pela entidade. Pode-se averiguar que a empresa visa as informações contábeis como um fator diferencial e também como forma de obter mais lucratividade.

Procurou-se saber se a gestão busca a opinião do contador antes de tomar alguma decisão. Analisando a resposta, a instituição sempre procura o suporte do contador para auxiliá-

la diante de decisões relevantes. A entidade tem um contador como um de seus empresários e ainda se dispõe das operações de um colaborador, sendo este também um profissional contábil. Em consequência disso, a organização possui um grau de confiança mais elevado para que possa de fato buscar as melhores decisões para o progresso da organização.

A empresa analisa a função do contador gerencial como o profissional que concede auxílio através dos relatórios contábeis no processo decisório, de forma a garantir a proteção do patrimônio, contribuir no planejamento estratégico e maximizar a lucratividade a partir de estratégias diferenciadas.

Como já citado por Padoveze (2004), uma entidade tem contabilidade gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática.

Com relação as informações comunicadas pelo contador, foi questionado se elas são aceitas para retificar problemas gerenciais da organização. Em resposta, sim, na empresa são utilizadas ações proativas que acontece com o planejamento e ações corretivas usadas na retificação de problemas; nas reuniões estratégicas as informações contábeis e gerenciais são usadas para soluções de problemas.

Verificou-se que a empresa se utiliza de ferramentas para administrar suas atividades sendo essas: o orçamento empresarial, fluxo de caixa, análise de balanços, demonstração do resultado do exercício, cálculo de margem de contribuição e do preço de venda, relatório de contas a pagar e a receber, controles de estoque por produto e de movimentação bancária. A entidade busca empregar estes como os principais instrumentos para ajudá-la nas decisões gerenciais da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou a importância da função da contabilidade gerencial no processo decisório das microempresas; buscou-se salientar aspectos significativos expondo a capacidade e eficiência que a mesma possui, em vários pontos e especialmente para garantir a relevância que a contabilidade gerencial possui diante da gestão na tomada de decisão.

Sendo assim, a contabilidade exerce em uma entidade o papel de registrar todos os fatos ocorridos na empresa, de forma a prestar informações da situação patrimonial do empreendimento aos seus usuários. A contabilidade gerencial apresenta-se como um campo avançado da ciência contábil, que se mostra como uma ferramenta totalmente integrada à gestão

que irá proporcionar as melhores opções para tomada de decisão e auxiliará também na resolução de problemas.

Um aspecto relevante a ser considerado com relação a contabilidade gerencial é a interpretação dos registros contábeis que contribuem para o processo de planejamento e desenvolvimento empresarial, fornecendo eficiência nos negócios e proporcionando confiança para a tomada de decisão. Diante disso, é necessário que se tenha um indivíduo capaz de fazer todo o procedimento de análise e investigação dessas informações, sendo este o Controller o profissional capacitado e dotado das experiências necessárias para ocupar o cargo de contador gerencial oferecendo suporte a gerência das entidades.

Foi ressaltado que o processo de tomada de decisão é um método que determina a alternativa da melhor solução para um problema ou oportunidade. As demonstrações contábeis ou relatórios financeiros são as ferramentas gerenciais necessárias para se buscar os elementos significativos na tomada de decisão.

Notou-se que as microempresas detêm grande importância para a economia, pois estas representam grande parte dos empreendimentos no cenário empresarial. Fica evidente que as pequenas empresas necessitam do apoio da contabilidade gerencial, pois tem-se ocorrido o fato de muitas destas estarem ficando escassas do mercado em consequência da falta de planejamento e de muitas decisões que são tomadas sem se ter o embasamento necessário e confiável para se tomar a decisão correta. O pequeno empresário deve buscar os artifícios que a contabilidade proporciona. Os relatórios contábeis como o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo do Resultado de Exercício, a Demonstração de Fluxo de Caixa e as demais demonstrações financeiras, que possuem todas as informações da situação econômica e financeira da empresa. Cada ferramenta gerencial auxilia em um ponto específico da entidade, de forma a fortalecer a gestão do negócio, aproveitando-se de cada ferramenta mencionada o administrador da empresa terá uma visão geral de como a organização se posiciona em relação aos seus custos, ao capital aplicado em outras entidades, aos recursos que a mesma dispõe para realização de outras operações. Enfim, o gestor terá de forma geral o controle eficaz a respeito da empresa como um todo.

O presente trabalho não se referiu exclusivamente à parte teórica, por meio do estudo de caso realizado foi admissível compreender e analisar que a utilização da contabilidade gerencial dentro de uma microempresa é importante para que se tenha o conhecimento das diversas oscilações ocorridas nos negócios. A informação produzida pela contabilidade

gerencial quando aplicadas junto a gestão proporcionam a apontar as melhores alternativas nas tomadas de decisões para a organização, desde que seja empregada como um instrumento fundamental para evidenciar a realidade da empresa.

Portanto, a contabilidade gerencial é o amplo objeto que ampara a administração a tomar decisões, ela recolhe todos os elementos econômicos e financeiros avaliando monetariamente, registrando e apresentando-os de forma resumida nos relatórios contábeis. É necessário que a gestão reconheça intensamente a necessidade que a empresa tem perante extrair as informações contábeis e as empregá-las para esquematizar as melhores táticas que sejam habilitadas a cooperar com o desenvolvimento e progresso da empresa.

Dessa forma, a contabilidade gerencial fará com que as microempresas tenham mais chances de se manterem no mercado, estando mais preparadas para enfrentar os problemas e podendo estar no mesmo patamar de competitividade das demais.

Pode-se concluir que há uma ampla necessidade de mais estudos e discussões sobre o tema revelado nesse trabalho, onde os administradores devem tratar a contabilidade como ferramenta que pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento da empresa.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. et all. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. Revisão Técnica de Rubens Fama. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ALVIM, Paulo César Rezende de Carvalho. **O Papel da Informação não há Processo de Capacitação Tecnológica das micro e Pequenas Empresas**. Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 ago 2015.

BARRETO, Maria da Graça Pitiá. **Controladoria na gestão: a relevância dos custos da qualidade**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARROS, Vaine de Magalhães. **O novo Velho enfoque da Informação Contábil**. Rev. Contab. financ., São Paulo, v. 16, n. 38, p. 102-112, agosto de 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 ago 2015.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm>. Acesso em 02 out 2015.

_____. **Lei Complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto da Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em 05 set 2015.

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas:** o que saber para administrá-las. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial:** Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade:** resumo da teoria, atendendo às demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria:** teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCIA, Alexandre Sanches. **Introdução a controladoria:** instrumentos básicos de controle de gestão das empresas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, Charles T.; SUDEM, Gary L.; STRATTON, Willian O. **Contabilidade gerencial,** traduzido para o português por Elias Pereira. 12.ed. 2° reim. 2008. São Paulo: Pretice Hall, 2008.

KASSAI, Silvia. **Como empresas de Pequeno Porte e um Contabilidade.** Cad. estud. São Paulo, n. 15, p. 01-23, junho de 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511997000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 ago 2015.

LEITE, Cláudio. **Contabilidade básica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Quil editora, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade empresarial.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade Gerencial:** Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

_____. **Sistema de informações contábeis**: fundamentos e análise. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JR, José Hernández; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. **Contabilidade básica fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SEBRAE. In: **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>> Acesso em 05 set 2015.

_____. In: **A evolução das microempresas e empresas de pequeno porte de 2009 a 2012**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/\\$File/5175.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/$File/5175.pdf)>. Acesso em 05 set 2015.

_____. In: **As Pequenas Empresas do Simples Nacional**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/As_pequenas_empresas_SN.pdf>. Acesso em 05 set 2015.